

Vivências no projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita” Experiences in educational project “Poiesis: the awakening of writing”

Carina Fior Postinger Balzan¹
Paulo Tonezer Júnior²
Marina Rosa Cé Luft³
Marina Bonatto Malka⁴
Bárbara Pilatti Piffer⁵

Resumo

A literatura proporciona momentos de fruição e conhecimento e, em algumas pessoas, pode despertar o desejo de expressar sentimentos e emoções por meio da escrita. Para os iniciantes, a escrita literária é uma prática solitária e, muitas vezes, os textos produzidos acabam esquecidos em um arquivo ou gaveta qualquer. Além disso, não é raro que os estudantes se sintam inseguros para mostrar seus textos a colegas e professores por acreditarem que não têm qualidade literária. O projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul, objetivou proporcionar um espaço para os estudantes refletirem sobre o processo de escrita literária, incentivar a produção de textos breves como poemas, crônicas e contos e, também, compartilhar esses textos com a comunidade acadêmica. Para isso, foram realizadas rodas de conversa com escritores, oficinas de escrita criativa e saraus literários. Muitas dessas ações foram realizadas na Biblioteca Firmino Splendor, alçando a biblioteca escolar a um espaço de leitura e mediação cultural. Os textos produzidos foram publicados em forma de e-zine e estão disponíveis no Repositório do IFRS, valorizando o talento desses estudantes e promovendo a circulação da literatura dentro e fora da instituição.

Palavras-chave: Escrita criativa. Literatura. Ensino.

Abstract

Literature provides moments of enjoyment and knowledge and, for some individuals, may awaken the desire to express feelings and emotions through writing. For beginners, literary writing is a solitary practice, and the texts produced often end up forgotten in a file or drawer. In addition, it is not uncommon for students to feel insecure about sharing their texts with peers and instructors, believing they lack literary quality. The educational project “Poiesis: The Awakening of Writing”, held at the Federal Institute of Education, Science and Technology Rio Grande do Sul, aimed to provide a space for students to reflect on the process of literary writing, encourage the production of short texts such as poems, chronicles, and short stories, and promote the sharing of these texts with the academic community. To this end, discussion circles with writers, creative writing workshops, and literary soirees were held. Many of these activities took place at the Firmino Splendor Library, elevating the school library to a space for reading and cultural mediation. The texts produced were published in the form of an e-zine and are available in the IFRS Repository, valuing students’ talent and promoting the circulation of literature both within and beyond the institution.

Keywords: Creative writing. Literature. Education.

1 Introdução

¹ Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br.

² Licenciando em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5416-6782>. E-mail: paulotonezerjunior@gmail.com.

³ Mestre em Direito e Ciência Jurídica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1112-4869>. E-mail: marina.luft@bento.ifrs.edu.br.

⁴ Doutora em Estudos da Literatura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4771-935X>. E-mail: marina.malka@bento.ifrs.edu.br.

⁵ Mestre em Memória Social e Bens Culturais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2685-8668>. E-mail: barbara.piffer@bento.ifrs.edu.br.

O ser humano, ao longo da história, sempre se sentiu impelido a expressar sentimentos, emoções, vivências e reflexões por meio da arte. Desde as pinturas rupestres, o homem lançou mão de diferentes formas de expressão, e a literatura é uma delas. A literatura, de acordo com Antonio Candido (2004, p. 174), é “uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. O teórico entende literatura como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (Candido, 2004, p. 174).

Nessa perspectiva, a criação literária é uma atividade humana que pode se manifestar de várias formas e em diferentes níveis, desde as formas mais simples às mais complexas. Ao escrever um poema, um conto, um romance, o escritor transpõe seus pensamentos para a língua escrita, e esse arranjo especial de palavras constrói uma proposta de sentido que, por sua vez, ajuda a dar forma e sentido aos pensamentos e sentimentos do leitor. Por isso é que Candido defende o poder humanizador da literatura. De acordo com o teórico, “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (Candido, 2004, p. 186).

Apesar da importância atribuída à literatura para a formação humana, em nosso país, os índices de leitura não são muito positivos, como revela a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Failla, 2024) em sua última edição, em que o percentual de não-leitores (53%) superou o de leitores. A pesquisa aponta ainda que o Brasil perdeu mais de seis milhões de leitores nos últimos quatro anos. Quando se trata de leitura de textos literários, esse percentual pode se reduzir ainda mais.

Pensando no contexto do *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no contato diário com estudantes dos níveis de Ensino Médio integrado ao Técnico e Superior, enquanto professores de Língua Portuguesa e Literatura⁶, percebemos que alguns deles compartilham o gosto pela literatura e gostariam de se expressar por meio da escrita literária, mas, muitas vezes, falta-lhes o incentivo para escreverem a primeira frase ou o

⁶ As duas docentes que integram a equipe de execução do projeto são da área de Letras e atuam diretamente em turmas de nível médio e superior da instituição de ensino em que a ação foi desenvolvida.

primeiro verso. Outros, por sua vez, aventuram-se na criação de textos literários, mas, geralmente, não divulgam as suas produções por acreditarem que não têm qualidade estética. De acordo com Marchioni (2018), existem alguns bloqueios que atravancam o processo criativo de escrita de um texto literário, como a falta de tempo para ter ideias, a insegurança de experimentar uma atividade nova e o medo do ridículo, que nos faz pensar que nossas ideias não serão bem aceitas.

A experiência empírica nos impeliu a pensar, então, em proporcionar um espaço-tempo para a criação e socialização de textos produzidos por estudantes, dando voz a esses estudantes e visibilidade ao seu processo reflexivo, que se manifesta por meio da escrita. Além disso, seria uma forma de inseri-los em atividades culturais para além da sala de aula, envolvendo-os pelo prazer da leitura literária sem uma finalidade avaliativa, como geralmente acontece nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Assim surgiu o projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita”, cujo objetivo geral é fomentar a escrita e a divulgação de textos literários curtos, como poemas, contos e crônicas, de autoria de estudantes do *Campus* Bento Gonçalves, a partir da biblioteca escolar, que é um espaço propício para a escuta e a partilha dessa produção.

Acreditamos que a democratização do acesso à literatura perpassa o espaço da biblioteca. Muito mais do que um simples local de armazenamento de materiais impressos ou um depósito de livros, as bibliotecas são instituições que têm por função primordial serem difusoras da informação, do conhecimento, da cultura e da história. É nesse espaço que todo e qualquer cidadão pode desfrutar de acervos que contém livros diversos (literários, didáticos, históricos), gibis, periódicos (jornais, revistas), materiais em áudio (CDs, DVDs, fitas) de forma gratuita e acessível. Além disso, a biblioteca é um “espaço de abertura para o campo do imaginário, o lugar de expansão do repertório das identificações possíveis” (Petit, 2009, p. 85). Nesse sentido, incentivar os estudantes a frequentarem a biblioteca escolar é importante para o desenvolvimento de leitores mais qualificados, críticos e reflexivos.

Para além de um repositório de materiais bibliográficos ou espaço de difusão de informação, a biblioteca passa a ser entendida como “um lugar de interações e mediações cujo papel precípua é atuar na formação de leitores para que se apropriem da cultura escrita” de tal forma que os auxilie a ampliar a compreensão de si mesmos e da sua visão do mundo (Rosa, 2021, p. 64). Em uma compreensão da biblioteca como um dispositivo de apropriação cultural e espaço de educação literária, formar leitores ganha um sentido mais dialético e político, pois promove o sentimento de pertencimento a um espaço aberto e democrático, em que o conhecimento e a literatura não são um privilégio apenas de um grupo seletivo de intelectuais.

O projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita” foi realizado nos anos de 2024 e 2025 e

teve como público-alvo estudantes do Ensino Médio integrado ao Técnico e do Ensino Superior que se interessavam pela literatura e pela escrita literária. Ao longo do projeto foram desenvolvidas diversas ações no sentido de promover espaços de fruição e produção de textos literários, ampliar o conhecimento sobre gêneros literários e estimular a leitura literária e o empréstimo de livros da biblioteca. Entre essas ações, que serão detalhadas no decorrer do texto, destacam-se a realização de duas rodas de conversa com escritores, três oficinas de escrita criativa, três saraus literários, além de duas publicações de e-zines com textos inéditos produzidos pelos estudantes.

As redes sociais do *Campus Bento Gonçalves* e do próprio projeto (Facebook e Instagram) foram utilizadas para divulgar as ações, além de engajar a comunidade acadêmica a prestigiar a produção literária dos estudantes e participar dos eventos promovidos.

A equipe de execução do projeto foi composta por duas docentes da área de Letras, uma bibliotecária, uma técnica-administrativa e um estudante do Curso de Licenciatura em Letras. O projeto foi devidamente cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFRS e contemplado com auxílio financeiro em forma de bolsa de ensino para o estudante vinculado.

2 A escrita criativa

O fazer literário caracteriza-se pela expressão de ideias, sentimentos e emoções por meio do uso da língua escrita. É uma atividade que alia a imaginação e a sensibilidade a técnicas de construção de textos. Além de gostar de ler e possuir uma bagagem de leitura, conhecer os gêneros literários, as figuras de linguagem, as estratégias e os recursos para a escrita de poemas, crônicas e contos serve de ponto de partida para guiar a estruturação dos textos pretendidos pelos autores. Entretanto, o contato com um círculo de leitores e escritores, de maneira despretensiosa, é igualmente importante para a garantia de um contato sensibilizado e humano com o fazer literário. As oficinas de escrita criativa, nesse sentido, podem ser de grande valia.

De acordo com Amabile, Postay e Assis Brasil (2023), as oficinas de criação literária promovem o conhecimento da literatura, geram estímulo para o ato de escrever e proporcionam o domínio de técnicas narrativas e poéticas aos participantes, fomentando, assim, o surgimento de novas vozes, contribuindo para a difusão no sistema literário de uma diversidade de estilos e autores.

A leitura e a produção de textos literários tornam-se amiúde ocasiões de comparação entre os mundos possíveis que a ficção, e a não-ficção, oportunamente, inventa em contato com o mundo do leitor. A mediação das discussões emergentes das oficinas de escrita criativa tem como intuito evidenciar àqueles que escrevem o quanto eles permanecem inacessíveis a si mesmos enquanto

dominados pela naturalização e universalização de certezas que vivenciam como verdades transistóricas, sobretudo ao interpretarem e tecerem textos literários.

Ao lançar luz sobre os processos de invenção, circulação e consumo da literatura, faz-se necessário um olhar crítico que permita aos escritores iniciantes a representação de novos mundos a partir da arbitrariedade da linguagem, sem a menor menção a métodos prescritivos do fazer literário. Em outras palavras, o escritor deve se sentir à vontade para (re)encontrar estratégias estilísticas particulares que dão vazão ao fazer literário.

Conforme observado ao longo das oficinas de escrita criativa realizadas pelo projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita”, os autores buscaram, efetivamente, experimentar recursos estilísticos variados, criando poemas e narrativas polissêmicas. A leitura dos textos produzidos durante os saraus foi seguida de espaços de discussão a respeito dos efeitos e das possíveis interpretações de cada produção. Desses espaços, constatou-se a variedade de vozes de leitura emanadas dos recursos de que os autores haviam lançado mão ao longo da produção do texto, até mesmo de interpretações que não puderam antever até o momento da consumação materializada pela leitura, mas que ainda assim estavam disponíveis ao leitor. É precisamente a isso que Roland Barthes se referia quando escreveu:

Essa disponibilidade não é uma virtude menor; trata-se pelo contrário do próprio ser da literatura, levado ao seu paroxismo. Escrever significa fazer estremecer o sentido do mundo, colocar uma pergunta indireta à qual o escritor, numa derradeira indeterminação, se abstém de responder. A resposta quem dá é cada um de nós, que lhe traz a sua história, sua linguagem, sua liberdade; mas como história, linguagem e liberdade variam infinitamente, a resposta do mundo ao escritor é infinita: não cessa jamais de responder ao que está escrito para além de qualquer resposta (Barthes apud Eco, 1991, pp. 40-41).

Na sequência serão detalhadas as ações realizadas ao longo do projeto.

3 Rodas de conversa com escritores

Em 2024, o projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita” iniciou suas atividades realizando rodas de conversa entre escritores e estudantes do *Campus* Bento Gonçalves que tinham interesse em conhecer mais sobre o processo de escrita literária e as trajetórias dos autores. Como escritores, foram convidados estudantes e professores da própria comunidade acadêmica que possuíam obras literárias publicadas.

As rodas de conversa ocorreram em duas datas distintas, no turno da tarde. A primeira deu-se no dia 16 de abril de 2024, na Sala de Áudios 03, e contou com a presença dos escritores Gabriel Elias Josende, Iago Spellmeier Zuchi, Lauren Poletto (todos discentes do curso de Licenciatura em Letras –

Língua Portuguesa, à época), Ângela Zatt Lazzari (discente do curso de Licenciatura em Matemática, à época), Estella Munhoz Bertoncello (egressa do curso de Licenciatura em Letras do *Campus*) e Minéia Frezza (docente do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus* Bento Gonçalves). Todos eles possuem obras literárias publicadas, contemplando diferentes gêneros, como poesia, contos, crônicas e literatura infantil. Alguns deles inclusive já tiveram textos premiados em concursos literários da região.

Cada escritor fez uma breve apresentação da(s) sua(s) obra(s) e comentou sobre o seu processo criativo, inspirações, temas abordados e relação com o mercado editorial. Os participantes, por sua vez, puderam tirar dúvidas sobre o fazer literário e conhecer como funciona todo o processo de criação, edição e revisão de uma obra até a publicação do livro. Esse contato próximo com os escritores serviu de incentivo àqueles que pretendiam se aventurar na publicação de textos autorais.



Figura 1. Roda de conversa com escritores (16/04/2024).
Fonte: arquivo do projeto



Figura 2. Roda de conversa com escritores (16/04/2024).
Fonte: arquivo do projeto

A segunda roda de conversa, intitulada “Trajetória e percalços de um escritor” (Figura 3), foi realizada no dia 04 de julho de 2024 e contou com a presença do Professor Doutor Maiquel Röhrig, docente do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da instituição e autor de vários livros, sendo três deles publicados pela editora Parábola. Na oportunidade, Maiquel Röhrig conversou com os estudantes a respeito de sua experiência enquanto escritor e das dificuldades encontradas para ter suas obras publicadas pelo mercado editorial no Brasil. Além disso, descreveu o processo de escrita e revisão de um texto literário e encorajou os participantes a nunca desistirem de seus projetos, os quais podem ser concretizados, desde que haja dedicação e persistência.



Figura 3. Trajetória e percalços de um escritor (04/07/2024).
Fonte: arquivo do projeto

O contato próximo com escritores transforma a leitura em uma experiência viva. Essa interação possibilita não apenas entender o processo criativo, mas desmistificar a figura do escritor, seus erros e acertos, perceber chaves de leitura e dar um novo sentido às palavras que estão impressas nas páginas de um livro. Participaram das duas rodas de conversa um total de cinquenta pessoas, aproximadamente, sendo estudantes do Ensino Médio integrado ao Técnico e do Ensino Superior, professores e servidores do *Campus* Bento Gonçalves.

4 Ações “Livro Secreto” e “Vale-livro”

Em 2024, o projeto inaugurou a ação “Livro Secreto” (Figura 4), por meio da qual estudantes e servidores do *Campus* Bento Gonçalves foram convidados a retirar livros na Biblioteca Firmino Splendor sem saber qual obra, de fato, estavam retirando. Os livros foram embrulhados em papel kraft e entregues com um marcador de páginas do projeto Poiesis dentro. Os estudantes foram convidados, ainda, a relatar essa experiência nas redes sociais do projeto por meio de depoimento escrito ou vídeo.

Ao todo, foram retirados quarenta e sete livros dessa ação, e os relatos dos estudantes evidenciaram a satisfação com as obras escolhidas, já que se surpreenderam positivamente ao lerem uma obra que talvez nunca teriam escolhido entre as estantes ou conhecerem autores que jamais haviam ouvido falar.

Em 2025, manteve-se a ação “Livro Secreto”, que havia tido muito sucesso no ano anterior, e desenvolveu a ação “Vale-livro” (Figura 5). Em linhas gerais, cupons de vale-livro foram distribuídos aleatoriamente entre os livros secretos. A pessoa que retirasse o livro que continha o cupom retirava seu prêmio junto à Biblioteca Firmino Splendor. O prêmio consistia em uma obra clássica da literatura brasileira ou estrangeira. Ao todo, foram entregues oito obras⁷ como prêmio em 2025. A ação “Vale-livro” ampliou os objetivos do fomento à leitura no *Campus* e ofereceu aos leitores uma experiência lúdica na busca pelo cupom premiado.

⁷ Todas as obras literárias distribuídas nas ações do projeto foram doações dos membros da equipe de execução.



Figura 4. Ação Livro Secreto.
Fonte: arquivo do projeto



Figura 5. Ação Vale-Livro.
Fonte: arquivo do projeto

Ambas as ações tiveram como propósito ampliar a circulação de pessoas na Biblioteca Firmino Splendor e incentivar o empréstimo de livros entre estudantes e servidores. Para além disso, a leitura das obras retiradas e das que foram entregues como prêmio impulsionou a prática de leitura entre a comunidade escolar, visto que foi percebido um aumento do número de empréstimos de livros nesse período.

5 Ação “Troque seu tempo de tela por tempo de leitura”

Inaugurada em 2025, a ação “Troque seu tempo de tela por tempo de leitura” (Figura 6), em conjunto à Biblioteca Firmino Splendor e em vista da publicação da Lei N.º 15.100/25⁸, teve como intuito conscientizar os estudantes do Ensino Médio Integrado e do Ensino Superior, que fazem uso do espaço da biblioteca, tanto para a realização de trabalhos quanto para lazer nos intervalos entre os períodos de aula, sobre a importância de se aproveitar o tempo livre para a reflexão e autoconhecimento por meio da leitura.

Como os cursos do Ensino Médio integrado ao Técnico ocorrem em turno integral na instituição, percebia-se que alguns estudantes, nos intervalos entre os turnos das aulas, dirigiam-se até a biblioteca para descansar nos sofás e poltronas que ali existem. Nesse espaço, a maioria costumava usar o celular para acessar redes sociais, assistir a algum vídeo, etc. Dessa forma, por meio da ação “Troque seu tempo de tela por tempo de leitura”, livros de diferentes gêneros foram retirados das estantes e dispostos em mesas como sugestão para os estudantes folhearem e lerem. Apenas pelo fato desses livros estarem à mão, perto dos sofás onde os estudantes costumavam descansar, já era o bastante para que fossem manuseados e lidos, reduzindo assim o tempo de uso do aparelho celular. Muitos desses livros acabavam sendo retirados pelos estudantes a fim de continuarem a leitura em casa.



Figura 6. Ação “Troque seu tempo de tela por tempo de leitura”.

Fonte: arquivo do projeto

⁸ A Lei Federal nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, sancionada no Brasil, restringe o uso de telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos pessoais em escolas públicas e privadas da Educação Básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2025/lei/15100.htm. Acesso em: 09 fev. 2025.

6 Oficinas de escrita criativa

Ao longo do projeto, foram realizadas três oficinas de escrita criativa com o objetivo de incentivar os estudantes a produzirem textos autorais. As oficinas de escrita criativa constituíram, assim, um espaço para o exercício da imaginação, para aprimorar técnicas de composição de poemas e textos narrativos e aperfeiçoar esses textos por meio da troca de experiências.

No dia 25 de maio de 2025, foi realizada a “Oficina de escrita poética” (Figura 7), mediada pelo produtor cultural, escritor e poeta de Bento Gonçalves, Guilherme Crema. A oficina foi divulgada amplamente pelo *Campus* ao longo dos meses de abril e maio, período no qual os estudantes interessados puderam se inscrever por meio de um formulário eletrônico. Na ocasião, Crema dialogou com os participantes e apresentou diferentes formas de se ler e escrever poesia na contemporaneidade. Ao fim, alguns exercícios motivadores foram distribuídos aos participantes, que poderiam enviar seus escritos ao e-mail de Crema a fim de receberem um *feedback*. A oficina contou a participação de sete pessoas.



Figura 7. Oficina de escrita poética com Guilherme Crema (25/05/2025).

Fonte: arquivo do projeto

No dia 18 de setembro de 2025, realizou-se a “Oficina de contos e crônicas” (Figura 8), mediada pelo bolsista do Projeto Poiesis, Paulo Tonezer Júnior, que é estudante do Curso de

Licenciatura em Letras. Assim como na primeira, houve ampla divulgação no *Campus*, ao longo dos meses de agosto e setembro, período no qual os estudantes interessados puderam se inscrever por meio de um formulário eletrônico.

A oficina contou com a presença de vinte e cinco pessoas, sendo estudantes do Ensino Médio integrado ao Técnico, estudantes do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Letras e servidores do *Campus* Bento Gonçalves. Durante o evento, realizaram-se a leitura e análise do conto “Maria”⁹, de Conceição Evaristo, e da crônica “Pechada”¹⁰, de Luis Fernando Verissimo, bem como um breve apanhado da estrutura e características que constituem os gêneros literários conto e crônica.



Figura 8. Oficina de Contos e Crônicas (22/08/2025).

Fonte: arquivo do projeto

No dia 22 de agosto de 2025, em atividade conjunta com o projeto de extensão Clube de Literatura em Pauta, foi realizada a “Oficina de haicais” (Figura 9) com os integrantes do projeto Bombeiro Mirim. Trata-se de uma ação desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros de Bento Gonçalves, que contempla jovens e crianças oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade social.

A oficina constituiu-se de um momento de pré-leitura, em que foi apresentado o gênero haicai, seu surgimento e características estruturais. Em seguida, foi realizada uma sensibilização poética a partir da leitura e interpretação de haicais escritos por poetas modernistas brasileiros. Por fim, os participantes foram convidados a compor seus próprios haicais com auxílio dos bolsistas dos projetos.

⁹ EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

¹⁰ VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias da vida pública*. São Paulo: Círculo do livro, 1995.

A ação possibilitou que os trinta e cinco jovens que integram o projeto Bombeiro Mirim se expressassem por meio da palavra e da intervenção multissemiótica sobre a superfície dos textos (o material gráfico foi disponibilizado pelos membros dos projetos, como folhas coloridas, canetas coloridas, glitter e lápis de cor). Na expressão máxima da literatura e do fazer poético, os escritores mirins versaram sobre temas variados como família, amor, solidão, sofrimento, prazer, diversão, tristeza, felicidade e luto. Os jovens surpreenderam-se com as próprias produções, percebendo o potencial imaginativo e criativo expresso nos poemas.



Figura 9. Oficina de haicais (22/08/2025).
Fonte: arquivo do projeto

7 Saraus Literários Poiesis

Ao longo do projeto foram realizados três saraus literários com o objetivo de oportunizar a apresentação dos textos autorais dos estudantes e dar visibilidade ao seu processo criativo. Os interessados tiveram que se inscrever previamente por meio de formulário eletrônico, e os textos foram analisados pela equipe de execução do projeto antes de serem aceitos para os saraus.

Todos os saraus aconteceram nas dependências da Biblioteca Firmino Splendor, no *Campus* Bento Gonçalves, a partir da organização de um espaço aconchegante especialmente para esse evento, com a disposição de sofás e cadeiras em forma de círculo.

O I Sarau Literário Poiesis (Figura 10) ocorreu no dia 10 de outubro de 2024 e contou com a

apresentação de quatorze textos literários, entre contos, crônicas e poemas, escritos por estudantes e servidores do *Campus*, além de roda de conversa sobre os textos e sorteio de livros entre os participantes.



Figura 10. I Sarau Literário Poiesis (10/10/2024).

Fonte: arquivo do projeto

O II Sarau Literário Poiesis (Figura 11) ocorreu no dia 26 de junho de 2025 e teve como foco a leitura e a apreciação de poemas produzidos por estudantes do *Campus* Bento Gonçalves, tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Superior. Foram apresentados seis poemas no total. Os participantes puderam conversar a respeito do processo de escrita dos poemas e pontuar algumas interpretações a que chegaram a partir da leitura. Nesse evento também houve sorteio de obras literárias entre os participantes.



Figura 11. II Sarau Literário Poiesis – Poemas (22/08/2025).
Fonte: arquivo do projeto

O III Sarau Literário Poiesis (Figura 12) ocorreu no dia 12 de novembro de 2025 e contemplou a leitura e o compartilhamento de contos e crônicas produzidos por estudantes do *Campus Bento Gonçalves*. No total, foram sete textos inscritos ao Sarau: dois contos e cinco crônicas. Os textos foram lidos em voz alta por seus autores, e os participantes puderam acompanhar a leitura por meio de cópias impressas distribuídas. A cada leitura, foi oportunizado um momento para a discussão do texto, em que os autores compartilharam suas inspirações, falaram das dificuldades da escrita e possíveis interpretações. O evento foi abrilhantado por uma apresentação musical de estudantes bolsistas do Núcleo de Arte e Cultura do *Campus*, os quais interpretaram canções da música popular brasileira a partir de voz, violão e teclado. Também houve sorteio de livros entre os participantes.



Figura 12. III Sarau Literário Poiesis – Contos e crônicas (12/11/2025).
Fonte: arquivo do projeto

A mediação dos saraus ficou a cargo da equipe de execução do projeto. Cada encontro reuniu, além dos autores inscritos, cerca de quinze pessoas entre estudantes e servidores do *Campus*, que prestigiaram as apresentações.

8 Publicação de e-zines

Com o intuito de valorizar os textos dos escritores participantes dos saraus literários promovidos pelo projeto e dar visibilidade a essa produção, os poemas, contos e crônicas foram

publicados em forma de e-zine (Figura 13) e estão disponíveis no Repositório Institucional do IFRS, de acesso livre e gratuito.

Os quatorze textos apresentados no I Sarau Literário Poiesis constituíram a “Coletânea de textos I Sarau Literário Poiesis”¹¹, publicada em novembro de 2024. Já os poemas, contos e crônicas apresentados nos outros dois saraus, totalizando dezesseis textos, foram publicados sob o título “Coletânea de textos II e III Saraus Literários Poiesis”¹², no mês de fevereiro de 2026. Ambas as publicações foram revisadas e editadas pela equipe de execução do projeto e possuem registro de ISBN.



Figura 13. Coletâneas de textos apresentados nos Saraus Literários Poiesis.
Fonte: Repositório do IFRS

Para os escritores iniciantes, as publicações representaram motivo de orgulho e incentivo para continuarem se dedicando à escrita literária. Para a maioria deles, foi a primeira vez que tiveram um texto autoral publicado.

9 Considerações Finais

O projeto de ensino “Poiesis: o despertar da escrita” teve como propósito criar um espaço-tempo

¹¹ Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/1770>

¹² Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/2585>

para os estudantes refletirem sobre o processo de escrita literária, incentivar a produção de textos breves como poemas, crônicas e contos e compartilhar esses textos com a comunidade acadêmica, utilizando a biblioteca escolar enquanto espaço privilegiado para essas trocas.

Atividades como rodas de conversar com escritores, oficinas de escrita criativa e saraus literários colocaram em movimento os atos de ler e escrever, fazendo circular os textos literários na comunidade escolar para além do espaço restrito da sala de aula. Embora o quantitativo de participantes em cada atividade seja considerado baixo em uma instituição de ensino que conta com quase mil e quinhentos estudantes matriculados, considera-se que o projeto atingiu plenamente os objetivos, uma vez que promoveu uma valorização legítima da literatura no contexto escolar. Estima-se que cerca de 10% dos estudantes do *Campus* foram atingidos diretamente pelo projeto, no entanto, esse percentual também reflete os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Failla, 2024), de que a literatura e as artes em geral ainda não fazem parte do cotidiano da maioria da população. Apesar disso, a relação estabelecida pelo contato autor-obra-leitor confirmou um diversificado campo de possibilidades de aprendizagem a respeito da prática da escrita para aqueles que aproveitaram as ações realizadas pelo projeto e puderam despertar seu processo criativo, aventurando-se na escrita autoral.

Tratou-se, portanto, de um instrumento de mediação da escrita criativa imprescindível para a formação de novos escritores e leitores, isto é, para a consolidação de uma comunidade literária orgânica. As ações do projeto garantiram que textos literários engavetados ou ideias de qualidade literária, que permaneceriam esquecidos no contexto de manutenção de uma realidade que não os valorizasse, pudessem ser lidos, apreciados e efetivamente publicados. Os estudantes puderam, com total segurança e liberdade, se expressar em espaços de verdadeiro acolhimento, como a Biblioteca Firmino Splendor, que teve sua importância resgatada não apenas por servir de espaço de mediação para as ações do projeto, mas para reaproximar os leitores dos livros.

Referências

AMABILE, L. R.; POSTAY, A.; ASSIS BRASIL, L. A. (Orgs.). *Como animar uma oficina literária: orientações para professores de escrita criativa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/212332/epub/0>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BRASIL. *Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 09 fev. 2026.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004.

ECO, U. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FAILLA, Z. *Retratos da Leitura no Brasil 2024*. 6. ed. Instituto Pró-Livro. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

MARCHIONI, R. *Escrita criativa: da ideia ao texto*. São Paulo: Contexto, 2018.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2009.

ROSA, E. C. S. A biblioteca como instância de formação de leitores. In: MACEDO, M. S. A. N. *A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora*. São Paulo: Parábola, p. 59-76, 2021.

Data de submissão: 12/02/2026. Data de aprovação: 04/06/2026.